

COMPORTAMENTO SUICIDA, FAMÍLIA E ATENÇÃO PSICOLÓGICA EM SERVIÇOS PÚBLICOS

Evelise Saia Rodolpho – evesrodolpho@gmail.com

Ana Vitória Salimon C. dos Santos – anavitoria@fai.com.br

Considerado um ato de violência a si e como um problema de Saúde Pública pela OMS, o comportamento suicida exerce forte impacto nos familiares e serviços de saúde. Na ocorrência do comportamento suicida, a família pode ser analisada a partir de suas funções e relações com o membro afetado e/ou pelo impacto que sofre. Com base na premissa que as consequências envolvem vários processos, que muitas vezes requerem nova organização familiar, o presente trabalho objetivou analisar a implementação de um serviço de apoio a familiares de pessoas com comportamento suicida em uma clínica-escola de Psicologia integrada a uma rede municipal de prevenção ao suicídio: “Promover Vida”, de Adamantina, interior paulista. Para o desenvolvimento do estudo adotou-se o método qualitativo de pesquisa, sendo uma pesquisa-participante, dado que a pesquisadora também era membro integrante do programa, disponível para atendimento psicológico das famílias. Cabe destacar o uso do que Brandão (1999) chama de “pesquisa participante”, que refere-se a uma pesquisa voltada para as necessidades básicas do indivíduo. Os participantes da pesquisa são familiares de pessoas que, em determinado momento do ciclo vital, atentaram contra a própria vida. Os critérios utilizados para a adesão dos familiares à pesquisa são os de interesse demonstrado em participar de forma voluntária, sendo encaminhados pelos órgãos de saúde de Adamantina componentes do Programa Promover Vida, em especial pela Santa Casa de Misericórdia. A primeira etapa se baseou na promoção de acolhimento e apoio, fundamentados nas consultas terapêuticas de Winnicott e em forma de plantão psicológico aos familiares de pessoas com comportamento suicida, que foi sediado no Núcleo de Psicologia das Faculdades Adamantinenses Integradas. Considerando a finalidade da pesquisa e a necessidade de se entender até a não efetivação dos encaminhamentos, decidiu-se por ampliar a pesquisa, em uma segunda etapa, buscando a compreensão do tema através dos psicólogos do Programa “Promover Vida” que atendem a população foco. Os estudos teóricos realizados, a dinâmica dos contatos na rede, os atendimentos e as entrevistas apontaram para algumas hipóteses: a dificuldade de sistematização dos atendimentos ocorreu por peculiaridades da população atendida, sendo compreendido, com frequência, pela família, que quem necessita de atendimento é a pessoa com comportamento suicida. Compreende-se que, a atenção psicológica disponibilizada para a realização da pesquisa, com os

plantões de atendimento e encaminhamentos, funcionou como um espaço de (re) dimensionamento dos afetos desses familiares com relação ao comportamento suicida. O presente trabalho confirmou a intrínseca relação da família com o comportamento suicida, sofrendo seu impacto e estando relacionada ao desenvolvimento da pessoa e do grupo familiar, demandando esta interação investigações mais amplas.

Palavra Chave: Comportamento Suicida. Família. Políticas Públicas.